

2

Delineando o alvo

Ainda nos idos de 1980, isto é, na esteira do chamado *boom* da literatura brasileira dirigida ao público infantil e juvenil, Sônia Salomão Khède (1993) ressaltou a intensa polêmica gerada em torno do que se convencionou designar como um gênero particular, marcado pela importância historicamente adquirida por seu receptor. Entre os que advogam o espaço do trabalho criativo com a linguagem, mais além dos liames traçados, e aqueles que atentam para o vínculo criado a partir do surgimento da infância e da pedagogia, debate-se a literatura que encontrou na criança seu principal destinatário, e nas famílias e escolas a demanda primordial. Contudo, o interesse aqui não é retomar a polêmica – constitui ou não a literatura voltada à infância um gênero histórico⁵ – mas reconhecer a partir dos fragmentos citados, a aliança do material de cunho maravilhoso de proveniência nomeada como popular, a uma faixa etária bem específica.

Identificada, assim, a premissa da qual parte o estudo – configurou-se na história literária, sobretudo a partir do século XVIII, um estreito vínculo entre a literatura para o público infantil e a narrativa tradicional, dentre as quais, a de cunho maravilhoso – cumpre delimitar o alvo para o qual devo dirigir doravante o meu olhar, bem como os propósitos e orientações metodológicas que devem me servir de norte ao longo o percurso.

A coletânea intitulada *Contos maravilhosos para as crianças e para o lar* (*Kinder-und Hausmärchen*), publicada entre os anos de 1812 (1ª edição) e 1857 (última edição publicada em vida), constitui um excelente campo de análise quanto aos procedimentos pelos quais se efetivou a aliança aludida. E isso por diferentes motivos. Em primeiro lugar, como já anotei, pela razão de que, embora os irmãos não tenham sido os pioneiros a notarem as promessas advindas de um tal consórcio, sua obra terminou por elaborar uma espécie de régua modelar para este gênero de criação literária. Conquanto a primazia seja sempre uma categoria discutível, uma vez que obriga o olhar a perscrutar uma origem situada sempre

⁵ Ingressar nessa discussão, implicaria, retomar a discussão relativa à originalidade da obra particular face à autoridade do gênero de modo geral, o que desvirtuaria a pesquisa completamente de sua rota.

mais atrás de sua mirada, o fato não invalida o interesse despertado pela obra, dada a existência de edições fac-símiles, correspondências e reproduções impressas de manuscritos que permitem e facilitam enormemente o estudo comparado.

Delineei assim o propósito primeiro desta pesquisa, qual seja, esquadriñar mediante a leitura comparada, o processo de elaboração do acervo do *Kinder-und Hausmärchen*, de modo a verificar a concepção norteadora do projeto. Se este objetivo talvez se justifique naquilo que possa contribuir para a compreensão da comunhão feita entre o conto tradicional maravilhoso e a literatura para crianças, esta contribuição residiria tão somente em ressaltar, mediante a comparação empreendida, os aspectos históricos dessa união. Mas este seria antes um efeito secundário do propósito norteador, uma vez que, como já se recortou anteriormente, não faltam pesquisas acerca desse elo, embora o estudo do acervo possa efetivamente fornecer novos elementos para se entender o processo assinalado. Por outro lado, é justamente a constatação relativa à contextualidade desse laço, que permite reordená-lo sob uma outra perspectiva, qual seja, salientar que os discursos historicamente erigidos não precisam se manter indefinidamente. Com efeito, reconhecer uma dada história, seja no que tange ao desenho de fronteiras – como sujeito e objeto, ficção e realidade, como o faz Jorge Larrosa (1996) –, seja no que respeita à consecução de uma certa aliança, implica desafiar as linhas desse desenho – ou desse laço – e talvez ceder espaço para outros feitios. O que se está, portanto, dizendo é que, mais além da intenção de propiciar uma melhor compreensão relativa à comunhão entre o maravilhoso e a literatura para crianças, a proposta consiste em, partindo do exame dessa aliança, desestabilizar, ou ao menos tensionar esta relação, mediante um referencial teórico e uma abordagem que a desconstrua, e abra para o acervo novas possibilidades de análise.

Por conseguinte, o caminho traçado deverá principiar pela abordagem relativa à natureza do *Märchen*, centrando-se sobretudo nos aspectos concernentes à organização social que amparou sua circulação e recepção prévia ao traslado para a escrita. Esse primeiro enfoque visa, portanto, sedimentar o terreno sobre o qual deverá, em seguida, ser salientado o conflito oriundo da passagem de uma performance calcada na voz para um modelo de leitura ancorado pelo texto impresso. Outrossim, importa verificar as instituições que ampararam a cultura

escrita e moderna, em especial aquelas que favoreceram o surgimento de uma concepção específica de literatura, como a dirigida para a infância.

Se este é o cenário do qual emergem os textos orientados para esta faixa do público, cuja concepção modelará a conversão do *Märchen* em *Erziehungsbuch*, isto é, em livro voltado à edificação de seus leitores, ele pode servir, conseqüentemente, como ponto de partida para, de um lado, evidenciar o conflito, e, por outro, provocar uma leitura que desarranje os lugares convencionados. A tensão que permeia a construção do acervo deverá assomar mais nitidamente não só pelo confronto entre as práticas de leitura, para usar a expressão consagrada por Roger Chartier (1996), mas também mediante o abandono das trilhas sempre percorridas, isto é, retrazando os caminhos concernentes aos conflitos inerentes à passagem. Equivale isso a dizer que, ao objetivo inicialmente traçado – verificar a concepção norteadora do projeto – soma-se um segundo propósito, qual seja, averiguar o embate que atravessa a passagem do conto maravilhoso calcado na voz para a escrita, compreendida como *Erziehungsbuch*, como livro educativo. Implica, por conseguinte, enveredar pelas trilhas da tradução.